

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 4

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*As primeiras civilizações
da Antiguidade.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Nos tópicos anteriores foram abordadas questões relativas à compreensão da Arte Visual e seu surgimento na pré-história.

O Paleolítico Superior e o Neolítico foram dois períodos em que o ser humano passou a se manifestar por meio de suas criações, fossem elas subjetivas, rituais ou pragmáticas, elas foram moldando seu modo de existência.

Desde o final do período Neolítico o ser humano deixa de ser nômade e vai, aos poucos, se tornando sedentário, isto ocorre em boa parte com o surgimento da agricultura, quando percebe que é possível reproduzir alimentos e, para isto, precisava permanecer num só lugar. De preferência este lugar precisava de água e terra fértil, assim as primeiras civilizações surgem ao longo dos rios para garantir sua subsistência.

***A História da Arte nas
civilizações da
Antiguidade: Oriente
Médio e Mar Egeu.***

Quando falamos em Antiguidade, estamos falando do período enquadrado no contexto da História Antiga.

Como se sabe o conceito de História é estabelecido a partir do surgimento da escrita.

Uma das primeiras civilizações que irá utilizar um sistema de codificação verbal num sistema gráfico é a dos Sumérios.

Os Sumerianos fazem parte de um conjunto de civilizações que se sucederam entre os Rios Tigre e Eufrates no Oriente Médio, chamado de Crescente Fértil, por ser uma região entre rios, o que facilitou o desenvolvimento da agricultura e, por isso, de várias civilizações na aurora da história, uma espécie de berço das civilizações ou incubadora da história...



O termo Crescente Fértil foi criado por James Henry Breasted, arqueólogo da Universidade de Chicago, para identificar a região compreendida pelos atuais estados da Palestina, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano e Chipre, bem como partes da Síria, do Iraque, do Egito, do sudeste da Turquia e do Irã.

A partir do desenvolvimento da agricultura os povos que percorriam esta região puderam se fixar em territórios férteis e deixar de serem nômades tornando-se sedentários. O sedentarismo proporcionado pela agricultura também possibilita o pastoreio e a criação de gado.

Na medida em que estas comunidades se organizam social e economicamente, passam também a dominar e exercer o poder em seus domínios, em consequência disso, passam a construir monumentos como palácios, templos, túmulos e residências, deixando marcas arqueológicas nestas regiões.

Em busca destas marcas é que os estudiosos se mobilizam para conhecer e narrar estes percursos civilizatórios. Neste contexto a Arte também se manifesta já que ela está intimamente ligada ao sistema construtivo e de domínio e, por meio dela, pode-se também ampliar o conhecimento que se tem da humanidade.

O caminho do Crescente Fértil é considerado o berço da civilização ocidental e se inicia na região da Mesopotâmia. Mesopotâmia, do grego, significa “entre rios”, justamente por estar entre rios que a agricultura se desenvolveu e, conseqüentemente, a civilização.

As primeiras marcas destas civilizações já eram traçadas desde o Neolítico, mas só na Antiguidade é que, de fato, floresceram. Na antiguidade, entre os rios Tigre e Eufrates na Mesopotâmia, floresceram civilizações como a dos Sumérios e Acadianos, Babilônicos, Assírios e os Persas.

Tais civilizações floresceram a partir de 2.700 a.C. e foram se sucedendo até os anos 600 a.C. Até hoje são consideradas as mais antigas da humanidade.

***Arte na Mesopotâmia:
Sumérios e Acádios.***

Suméria,
6500 a.C. –
1940 a.C.





Os Ubaidas foram os primeiros a ocupar a Suméria, drenando os pântanos para praticar a agricultura.

Desenvolveram o comércio, estabeleceram a tecelagem, o trabalho com couro, com metais, desenvolveram a alvenaria e a cerâmica.

A civilização suméria tomou forma durante o reinado de *Uruque* (IV milênio a.C.), e continuou a se desenvolver até o início do período dinástico no III milênio a.C. A Suméria foi conquistada pelos Acádios por volta de 2 270 a.C. a partir de quando há uma simbiose entre Sumerianos e Acadianos.

Os sumérios voltaram a assumir o domínio de seus territórios durante a Terceira Dinastia de Ur, entre os séculos XXI e XX a.C. A Suméria é o local onde se desenvolveu o primeiro sistema de escrita, entre o IV milênio a.C., até o III milênio a.C. Por volta de 2 369 a.C., Sargão de Acádia, unificou a maioria das cidades-templos, mesmo assim, as estruturas políticas da Suméria continuaram existindo.

Várias dinastias alteraram o poder entre estes dois povos durou praticamente por todo o período Sumério-Acadiano. Embora os reinados subsistissem as Cidades-Estado constituídas por eles mantinham suas estruturas administrativas inalteradas. Na Cidade de UR foram encontradas várias referências aos Sumérios e Acádios.



Por volta de 3 200 a.C., os Sumerianos já tinham uma escrita feita por meio de desenhos ou pictogramas. Esta escrita era traçada com uma ponta triangular, em tábuas de argila, depois cozidas ao forno. Mais tarde, os pictogramas foram substituídos por sinais que representavam sons e sílabas. Pela semelhança com pequenas cunhas, esta escrita foi batizada de Cuneiforme.



𐎶 a 𐎶𐎵 ba 𐎶𐎵𐎶 ga 𐎶𐎵𐎶 da, 𐎶𐎵𐎶
𐎶 za, 𐎶𐎵 𐎶𐎵𐎶 ba 𐎶𐎵𐎶 ka 𐎶𐎵 la
𐎶 ma 𐎶𐎵 na 𐎶𐎵 sa 𐎶𐎵 pa 𐎶𐎵 ka
𐎶𐎵 ra 𐎶𐎵 ša 𐎶𐎵 ša 𐎶𐎵 ta
𐎶𐎵 ab, ap 𐎶𐎵 ag, ak, aḱ 𐎶𐎵 ad, at, aṭ 𐎶𐎵 az, as, aš
𐎶𐎵 a' 𐎶𐎵𐎵 ab 𐎶𐎵 al 𐎶𐎵 am 𐎶𐎵 an
𐎶𐎵 ar 𐎶𐎵 ar 𐎶𐎵 aš 𐎶𐎵 aš



O Zigurate é um templo, mas também se acredita que seja um observatório astronômico.

As manifestações artísticas dos Sumérios e Acádios incluem a ornamentação dos palácios, templos e túmulos. A escultura emprega basalto, arenito, diorita, alabastro e alguns metais como o bronze, o cobre, o ouro e a prata, bem como pedras preciosas. Revelam um aprimoramento do estilo ao longo do tempo.

A temática em geral é mitológica e dinástica. Fala de deuses, dos governantes e seus feitos bélicos, das batalhas e conquistas. Outras vezes representa aves e animais de sua fauna, tratados com grande imaginação e simbolismo, inclusive imagens zooantropomorfas.



Gudeia, governador de Lagaxe,
uma das cidades da Suméria.



Uma figura comum na Arte Sumeriana é a presença dos Orantes. Estilização de figuras humanas representadas em posição de prece. Eram destinadas aos templos como expressão e presença votiva dos fiéis. De certo modo garantiam a “permanência” do doador no templo. Mesmo os governantes faziam-se representar por meio destas imagens.







Guennol (c.3000 BCE)
representação de ma Deusa
Leoa pelos Sumerianos.



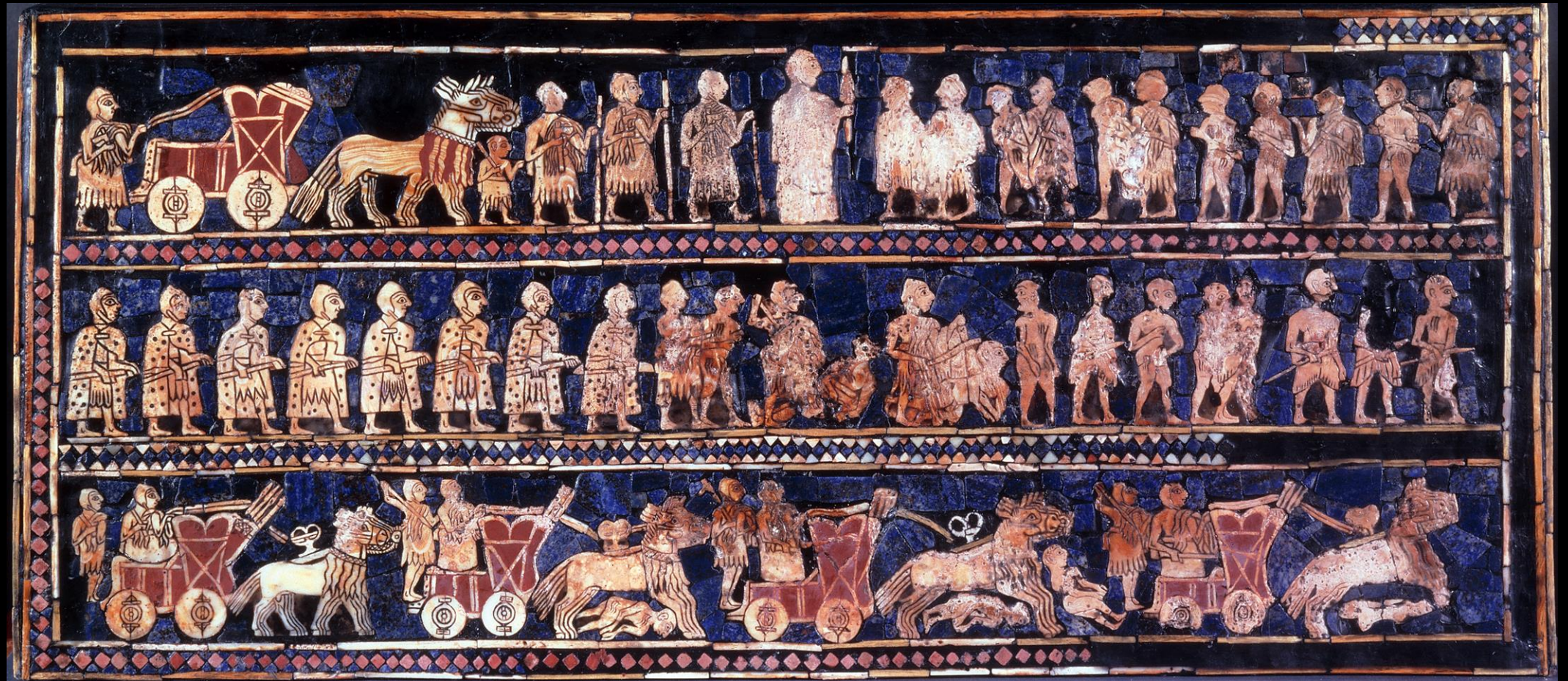
Cena de doação e
homenagens ao rei.



Deus Ram, encontrado em Ur.



O ESTANDARTE DE UR tem mais de 4.500 anos e mede 21cm de altura e 50cm de comprimento. É composto por uma peça de madeira trapezoidal com imagens e cada um dos lados representando cenas de Guerra e Paz.



Estandarte de UR: Guerra



Estandarte de UR: Paz.



Estandarte de UR: laterais.



Detalhes do Estandarte de UR: cena da música e lira encontrada nas ruínas da cidade de UR.

Ao que parece, entre as primeiras manifestações Sumérias e as subsequentes Acadianas, há alguns elementos novos ou especializados, como o acabamento e configuração dos personagens e temas.

Há inclusão de turbantes mais elaborados, bem como a representação das barbas que passam a ser mais detalhadas.

Na medida em que as dinastias governantes vão se sucedendo, sem que ocorram rupturas importantes, por isto a produção cultural e econômica também se mantém e avança. Assim pode-se defender a hipótese do aprimoramento estético dos estilos que surgiram nesta região.



Estela de Ur-Nammu – Primeiro rei da terceira dinastia de Ur.



Estela da vitória de Naram – Sin, c. 2300-2200 a.c. Pedra, alt.1,98m. Louvre, Paris. Narra a vitória do rei sobre seus inimigos.





Sargão, rei Acadiano, Niníve, c. 2300-2200 a.c. Bronze, alt. 0,30m. Museu do Iraque, Bagdá.



Reis e deuses são também homenageados em cultuados, as imagens são um meio da Arte divulgar e informar as conquistas e glórias aos fiéis e a população.

Outro artefato interessante, produzido por estas culturas, foi o Selo Cilíndrico. Um Sinete entalhado em cilindros de pedra destinados a marcar, identificar, servir de chancela ou assinatura para documentos ou de referência sobre governantes.





Babilônia

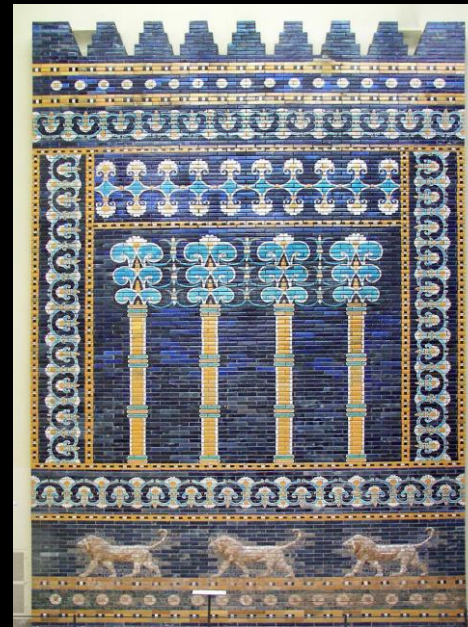




O império Babilônico sucedeu os Sumérios e Acádios, surgiu por volta do século XVIII a.C. e perdurou até 626 a.C. quando os Assírios dominam o território. Desenvolveu-se sob o reino de Hamurabi e, mais tarde, sob Nabucodonosor de 605 a 562 a.C. após a derrota dos Assírios.



Imagens de Hamurabi e seu código.

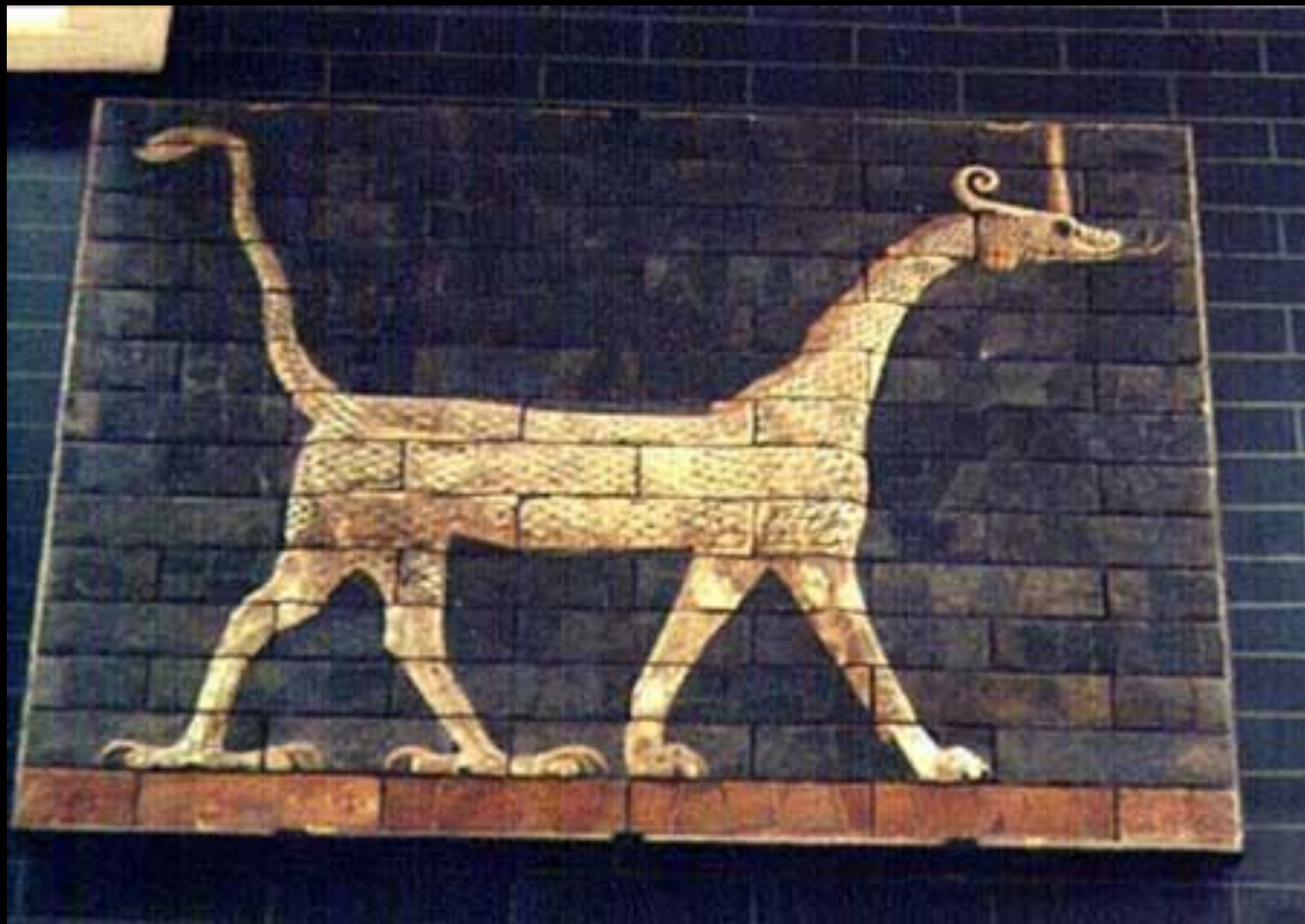


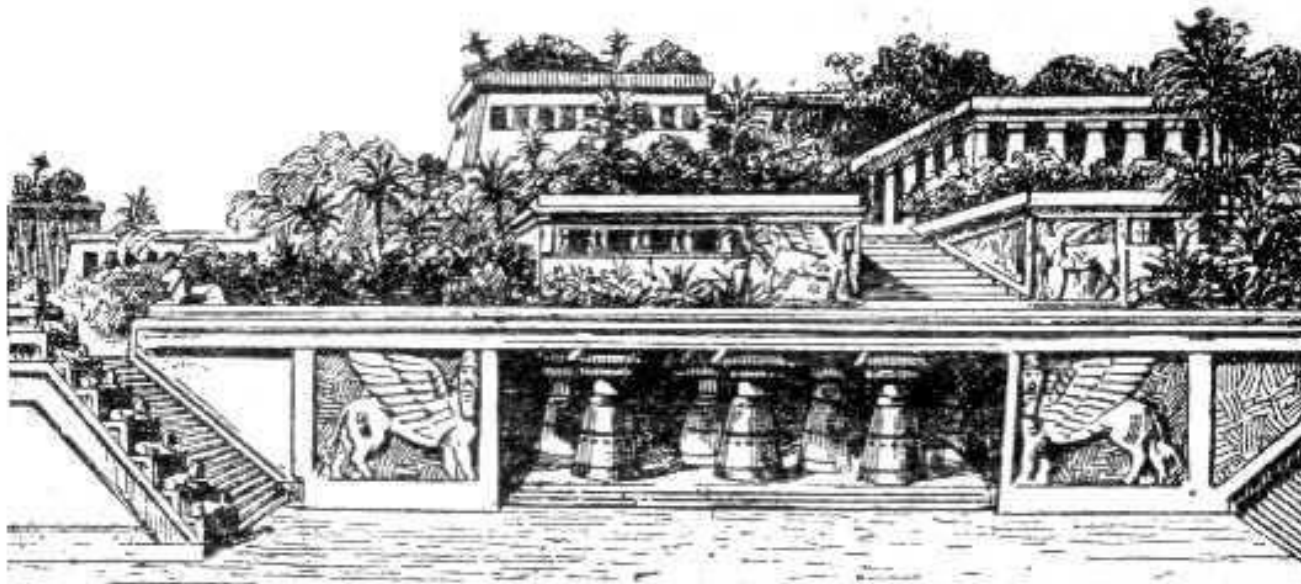
Muros da Via Processional e da Porta de Istar reconstruídos e maquete do palácio no Museu de Pérgamo em Berlim.



Painel em cerâmica esmaltada







Uma referência à grandiosidade da Babilônia são os relatos sobre os Jardins Suspensos, um desenho do início do século XX, os sugere.

Zigurate – Jardins da Babilônia II





Estatueta
em alabastro d
e uma deusa
nua
proveniente de
um túmulo
descoberto por
P. Delaporte,
do século I
a.C. ou I
d.C., Museu do
Louvre. E
Deusa Alada









Assíria



Antigo Período
Assírio (do século XX
a.C. ao século XV a.C.),
Assur controlou a maior
parte da Alta
Mesopotâmia. No *Período*
Assírio Médio (do século
XV ao século X a.C.) a sua
influência declinou, e só
foi reconquistada
posteriormente.

O Império Neo-Assírio do
início da Idade do Ferro
(911–612 a.C.) expandiu-
se ainda mais, e
sob Assurbanípal (c.668–
627 a.C.) controlou, por
algumas décadas, todo
o Crescente Fértil, antes
de sucumbir à
expansão neo-babilônia e,
posteriormente, Persa.



Transporte marítimo do cedro pelos Assírios



Baixo relevo no
palácio de Dur
Sharrukin, hoje
Khorsabad, Iraque
chamado Lamassu





Louvre, reconstituição de pátio em Khorsabad.



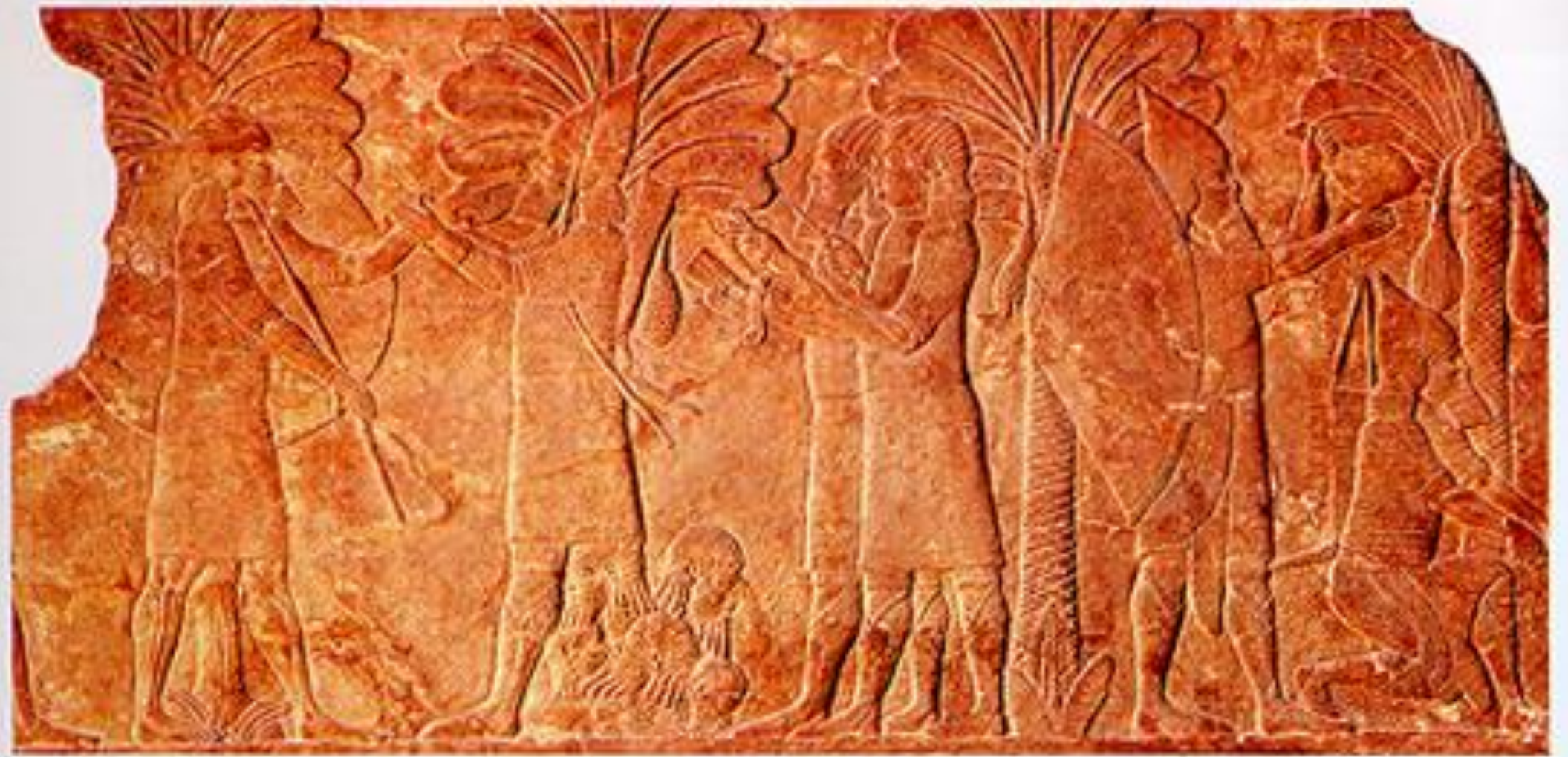


Tiglath-Pileser III. Stone panel, Assyrian artwork, ca. 728 BC. From the Central Palace in Nimrud.



Selo cilíndrico com cena mitológica, Assur atacando um monstro.







Relevo do
palácio de
Sargão II, Dur
Sharrukin,
hoje
Khorsabad,
Irã.

Essencialmente
beligerante o povo Assírio
conquistou o território dos
Babilônicos e reinou por
algum tempo.

Durante seu domínio as
representações artísticas
mostraram guerreiros e
conquistas.













Pérsia



A civilização Persa era essencialmente guerreira, revelada em sua produção artística, com a criação de criaturas míticas, fantásticas, grandiosas, figuras com cabeças humanas e corpos de leão, touro e águia. Suas esculturas eram modeladas em argila e mármore, seus palácios e imponentes construções testemunham a grandiosidade desta civilização.

Um dos últimos monarcas, Dario I, investe num dos maiores investimentos deste povo por meio de sua cidade-palácio, em Persépolis.

Onde a conjunção da arquitetura com as artes decorativas se mostra de modo mais eficiente.

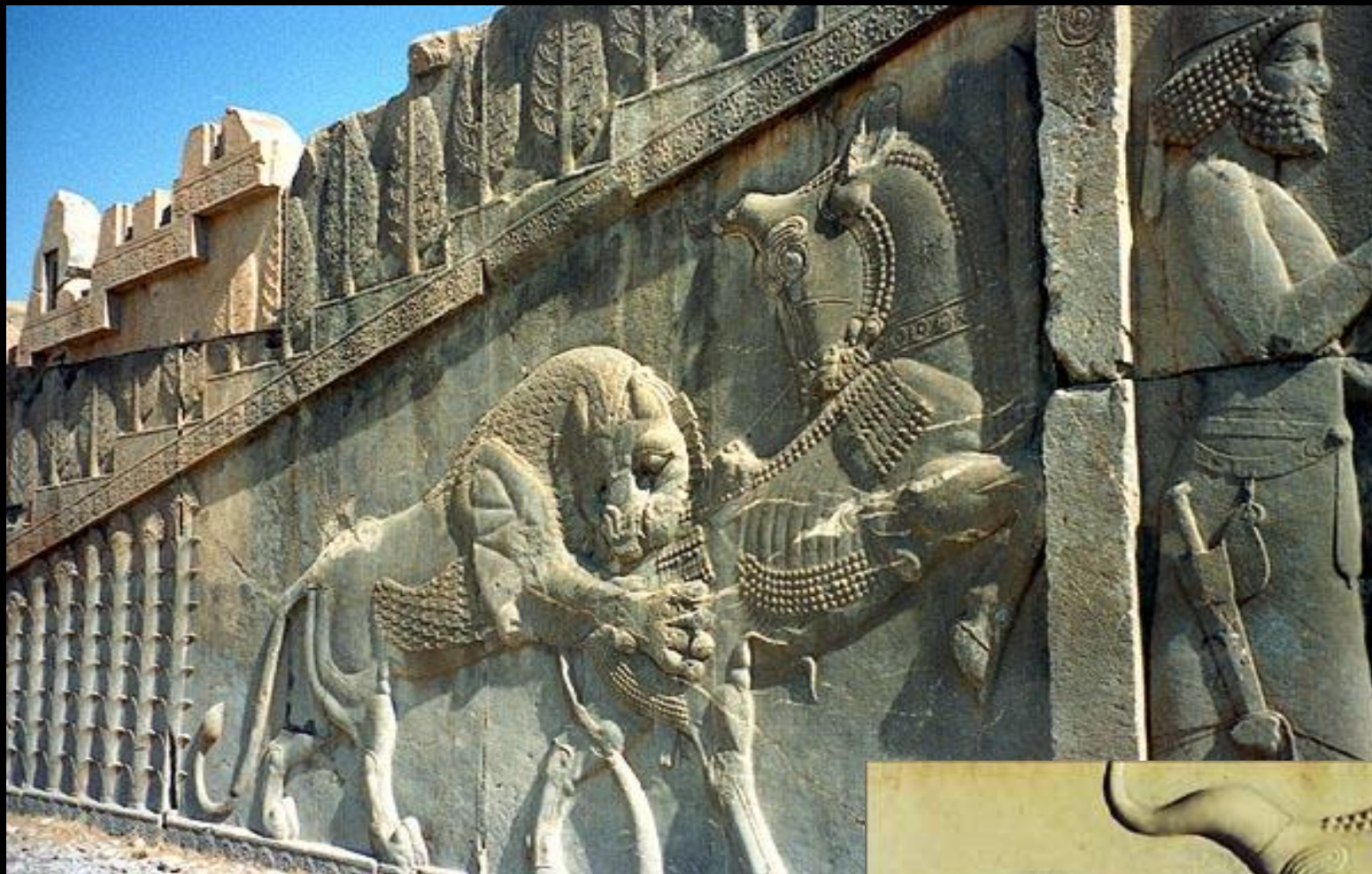










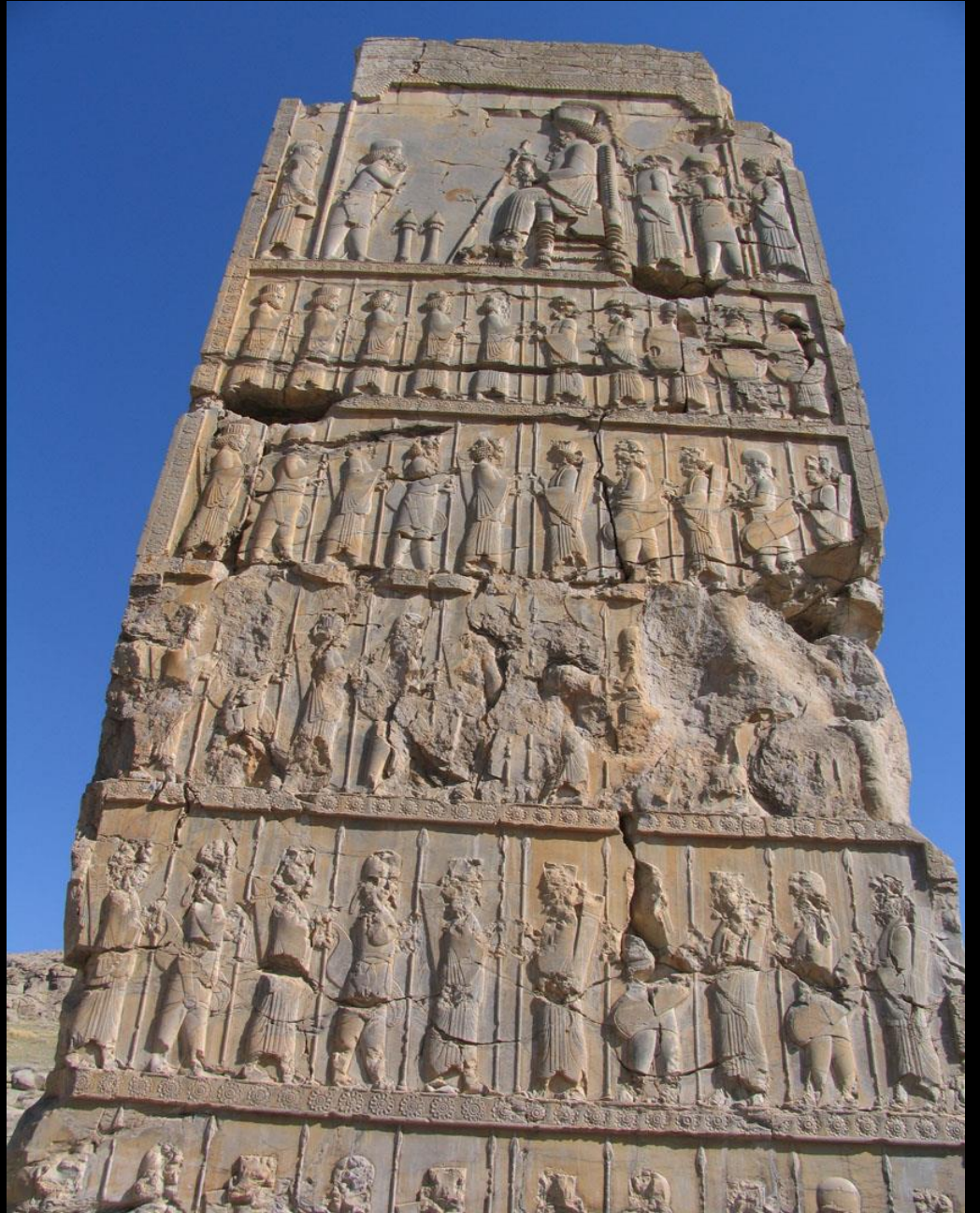
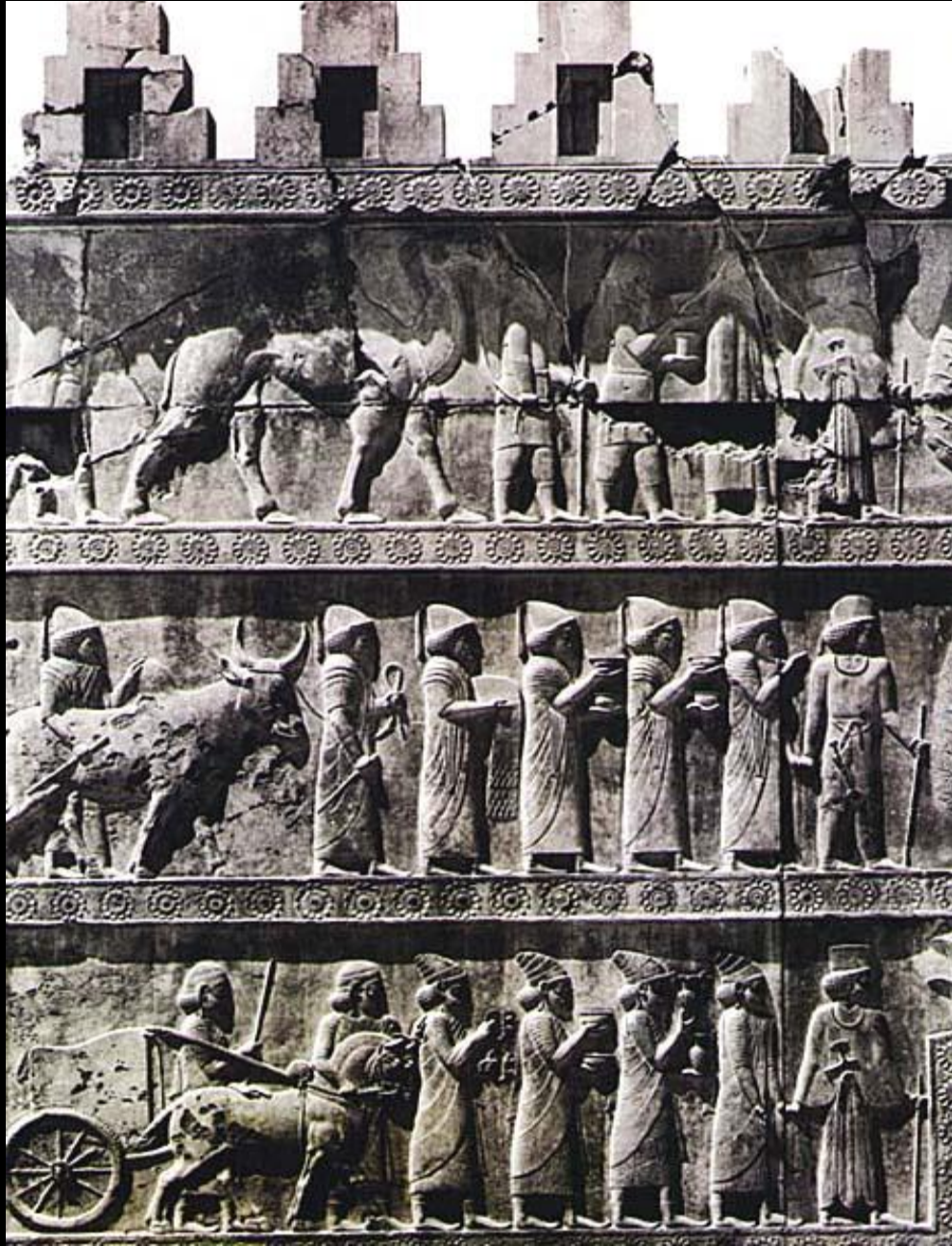














Civilizações Egéias.



A região do Mar Egeu também foi base para o desenvolvimento de vários povos e civilizações, influenciando, o surgimento de outras tantas.

Ao contrário da Mesopotâmia, entre rios, as principais civilizações que ocorreram: Creta, Cíclades e Grécia tinham o Mar Egeu como território e referência. Embora a Grécia seja a mais importante de todas elas, de um modo ou de outro, todas as demais tiveram alguma relação com a Grécia.

Creta

Entre os anos de 2600 a.C e 1450 a.C desenvolveu-se na ilha de Creta a civilização Minóica, nome relacionado ao rei Minos. Esta civilização teve como base a cidade de Cnossos e os Palácios de Festos e de Mália.

Os cretenses eram agricultores e comerciantes e usavam a navegação para distribuição de seus produtos.

Por causa do desenvolvimento do comércio marítimo, os cretenses fundaram colônias em ilhas do mar Egeu e na região da Sicília.

As manifestações artísticas eram essencialmente laicas e realizadas em afrescos, esculturas, metal, joias e cerâmica. As temáticas mais presentes na arte cretense, encontradas na arquitetura dos palácios e nos objetos, eram o mar e o touro.



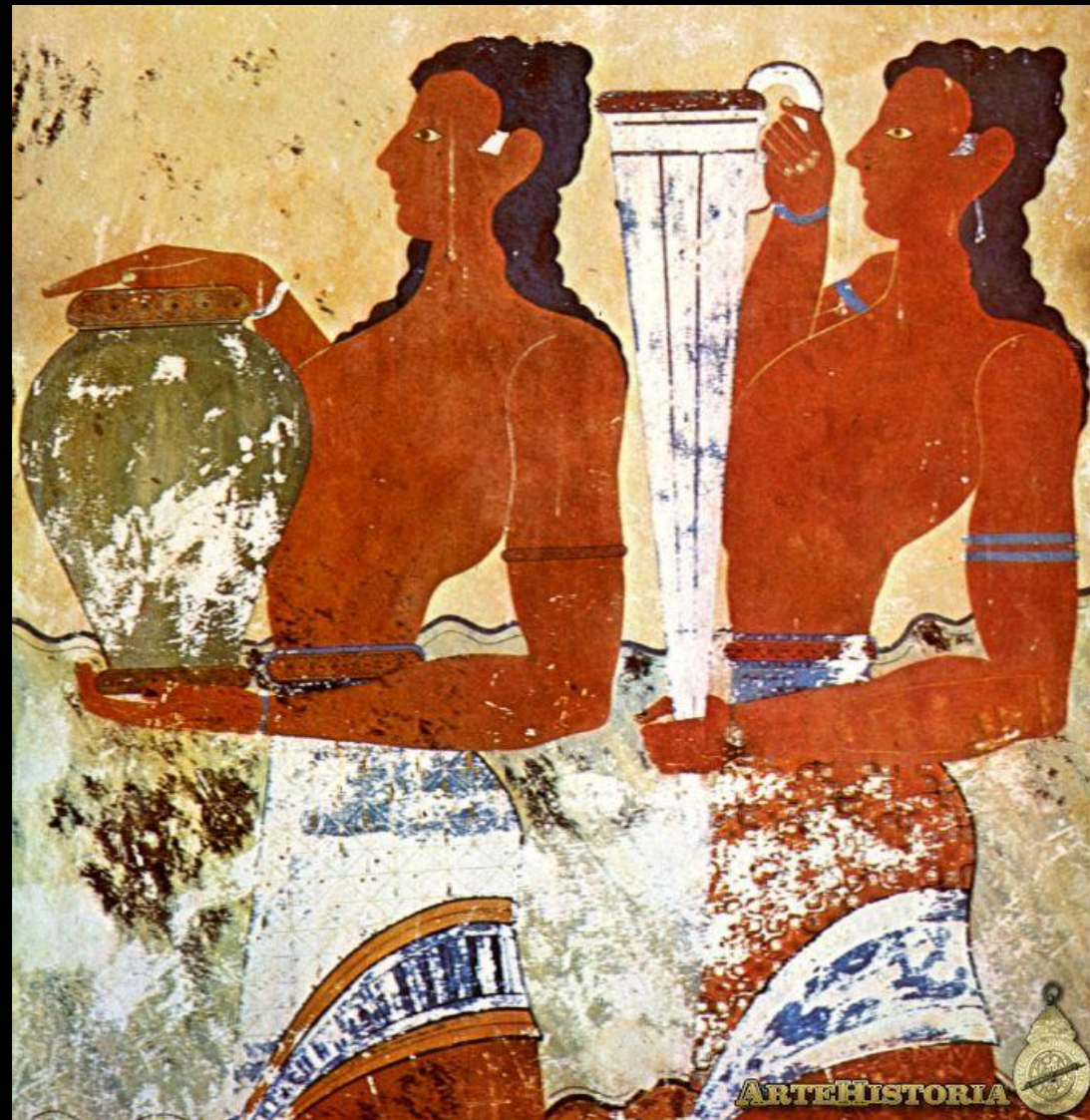
Afresco do Toureiro. C. 1500 a.C. Localizado originalmente no Palácio de Cnossos. Museu de Heraklion, Creta.



Damas de azul, 1500 a.C., afresco, Museu Arqueológico, Herakleion (Creta)



Decoração do Palácio de Cnosos, Creta.



Palacio de Cnosos, Creta. Copeiros.

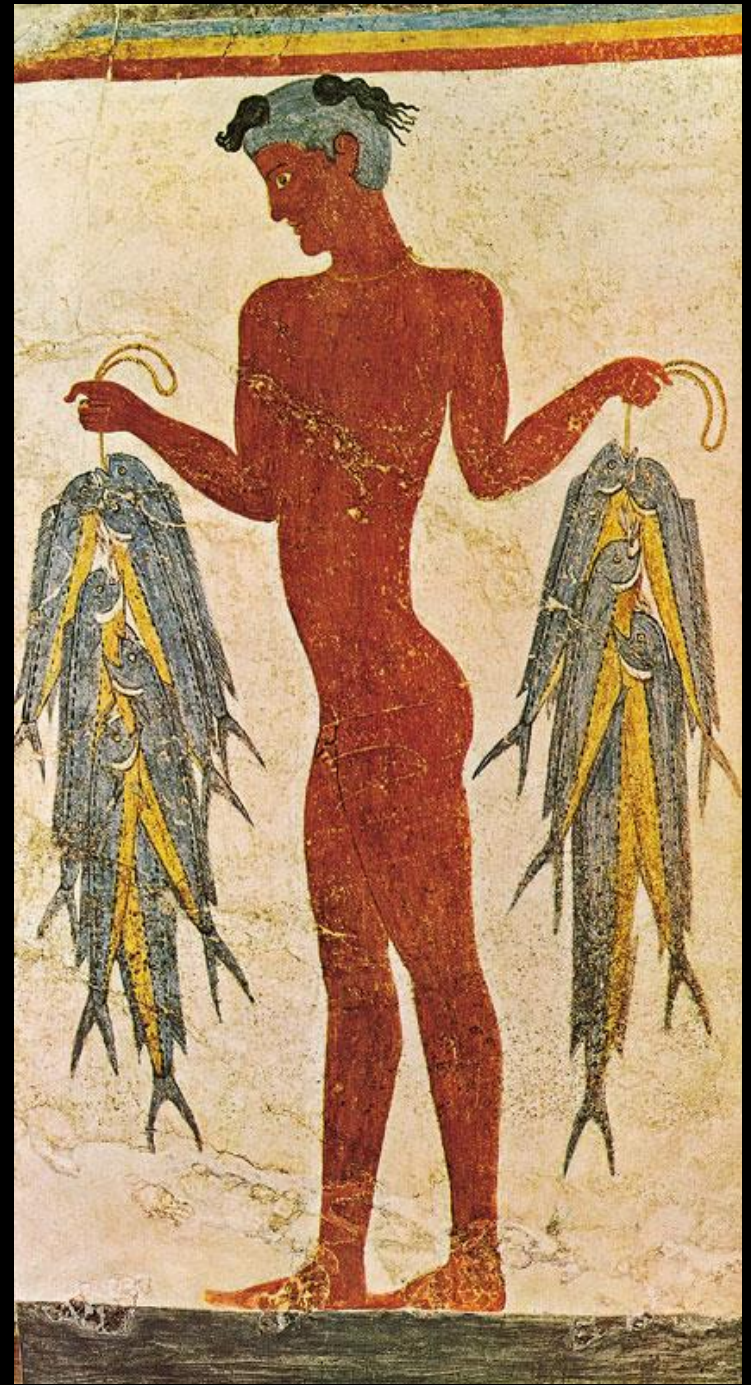


A detail of the griffin fresco reproduction from the throne room, palace of Knossos, Crete, (1700-1450



Palácio de cnossos | Arte cretense-minoico (3.000-2.000 a.C)













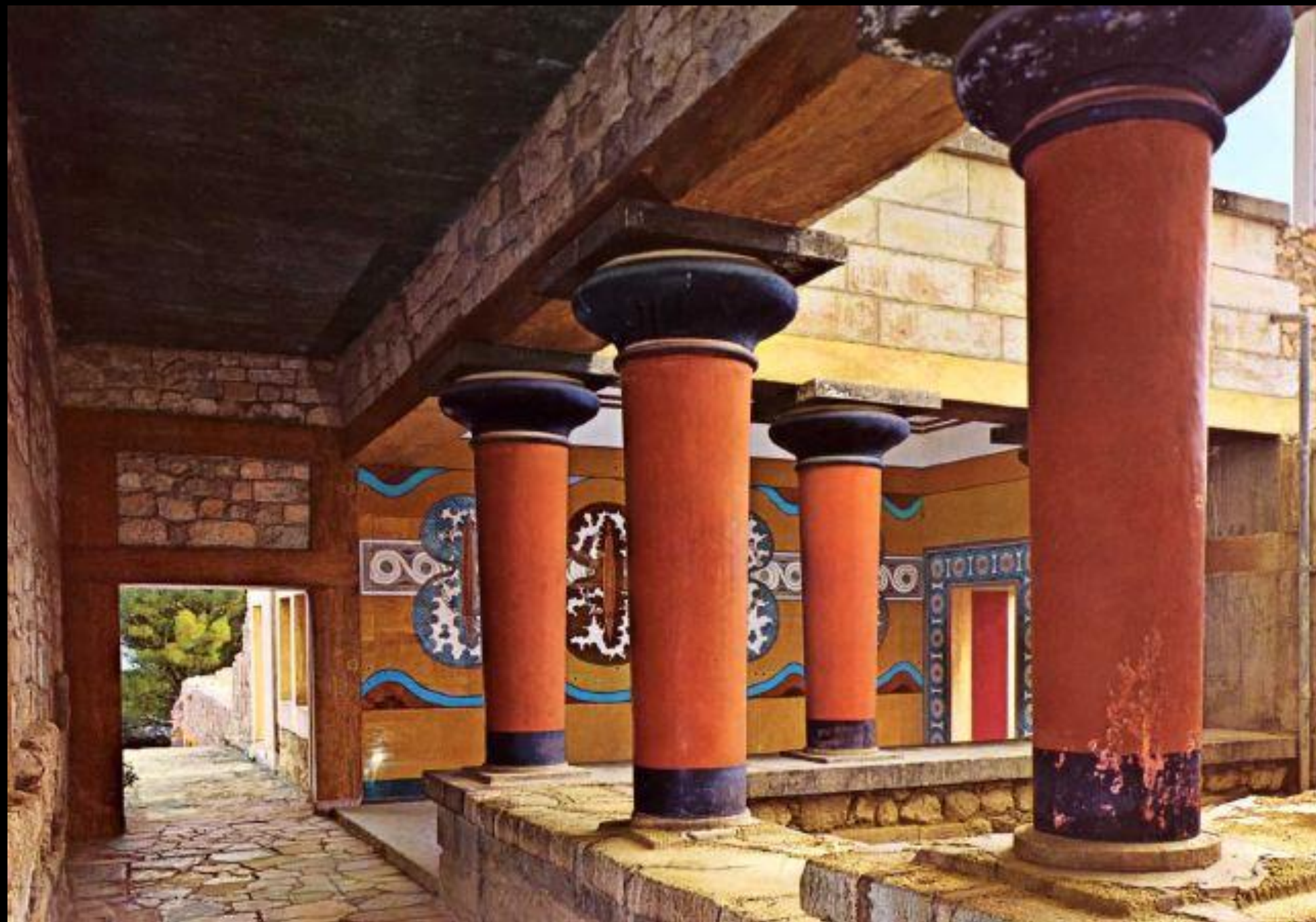
Cabeça de Touro, Cnossos, Creta.



Deusas com serpentes. Cnossos, Creta.

O Palácio de Cnossos









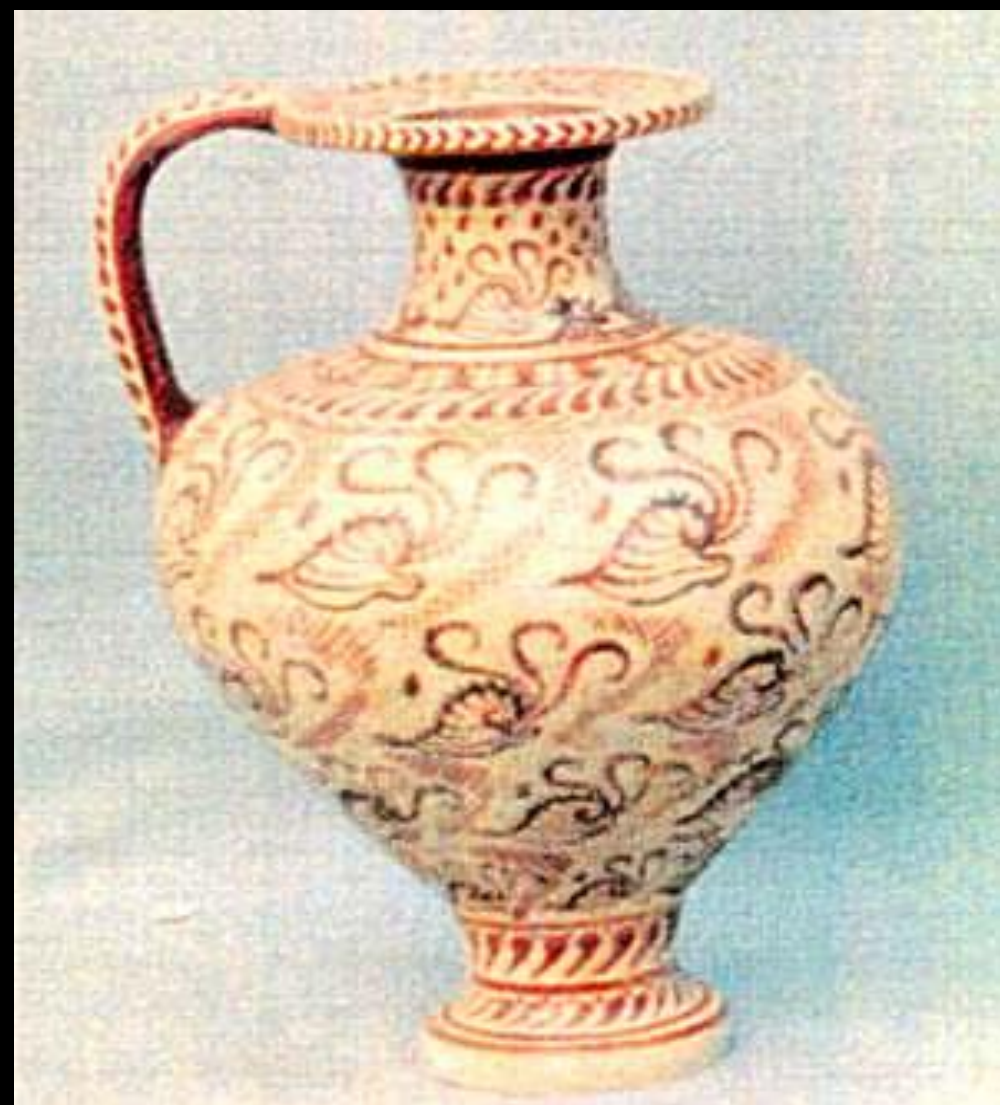






Cerâmica produzida em Creta. Motivos marinhos.





Cíclades

A Arte do Mar Egeu compreende também um conjunto de ilhas que formam uma espécie de círculo em torno da ilha de Delos, sagrada para a Grécia antiga. O Cicládico Antigo I é melhor representada nas ilhas de Paros, Antiparos e Amorgos, enquanto a do Cicládico Antigo II é vista principalmente em Siros, e a do Cicládico III em Melos.



A Arte Cicládica compreende um conjunto de manifestações diversificada que revelam esculturas, terracota, cerâmica, pinturas, metalurgia e fundição.

Durante a Idade do Bronze foram produzidas imagens antropomórficas e zoomórficas de argila, osso, conchas, pedra e principalmente mármore em contradas em túmulos e santuários.

É interessante observar que as figuras humanas criadas, na Arte Cicládica são estilizadas, mostram uma síntese das formas. Representam também cenas do cotidiano, com isto parecem antecipar em milênios, as Obras de Arte que só vão surgir com o Modernismo.







Copper in Architecture Award I
Architectural Design Europe Winner
Luganese Church
Kari Järvinen & Merja Nieminen Architects



Copper in Architecture Award II
Architectural Design Europe Commended
Service Centre for
Thamesmeaden
Saab Architects



Copper in Architecture Award II
Architectural Design UK Winner
Watfield Station Village, Queen Mary
University of London
Frederick Clegg Draxley Architects



Copper in Architecture Award II
Architectural Design UK Commended
Maggie's Highlands Cancer
Care Centre
Page/Park Architects



Copper in Architecture Award II
Architectural Design UK Winner
Spiral Café
Marko Barfield Architects

Figuras do cotidiano





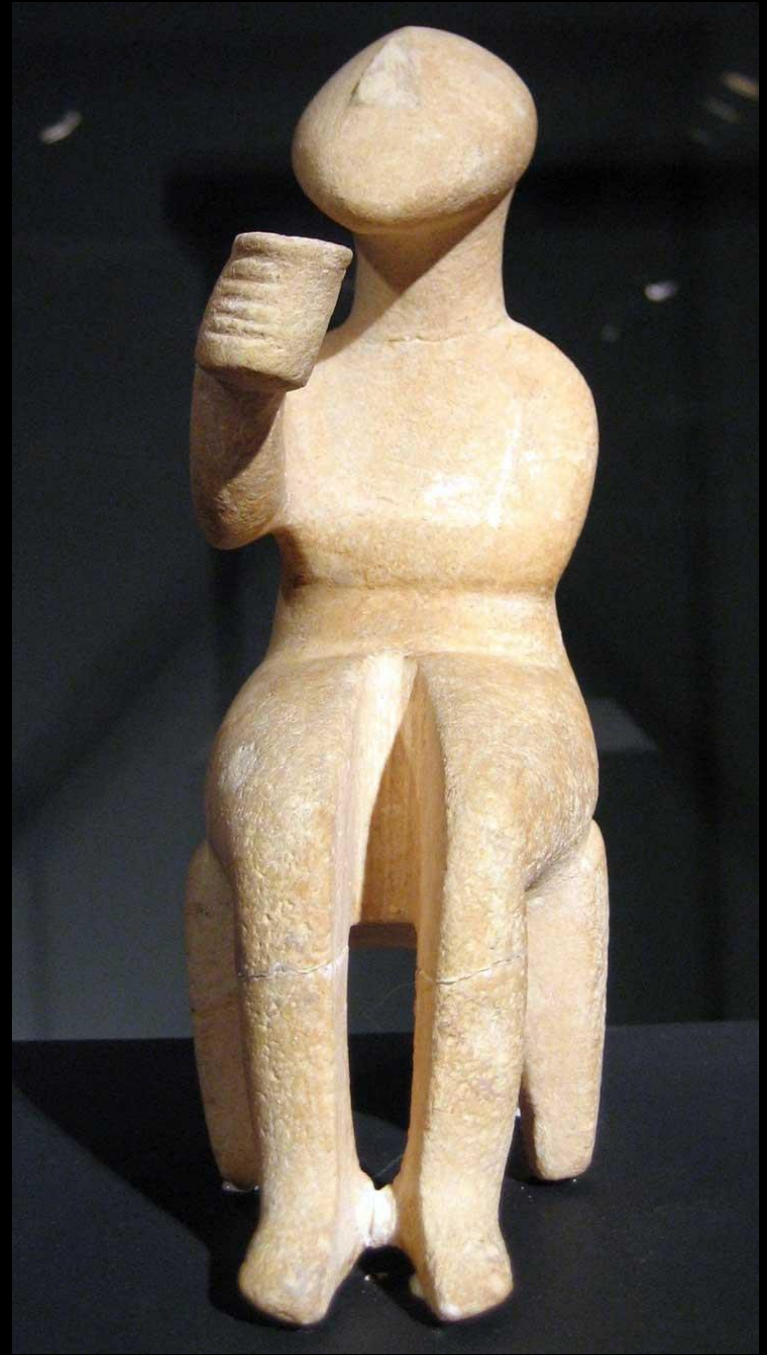






Figure 1: The proposed hypothesis

These findings have a number of important implications for management. First, the results suggest that the use of a single, one-dimensional measure of trust is insufficient. Second, the results suggest that the use of a single, one-dimensional measure of trust is insufficient. Third, the results suggest that the use of a single, one-dimensional measure of trust is insufficient.

As business communications continue to grow, we must develop additional communication and management training. This includes developing business leaders who are able to communicate effectively. It is in this field that business school graduates, mostly men, are being trained for the field and being utilized in the workplace.



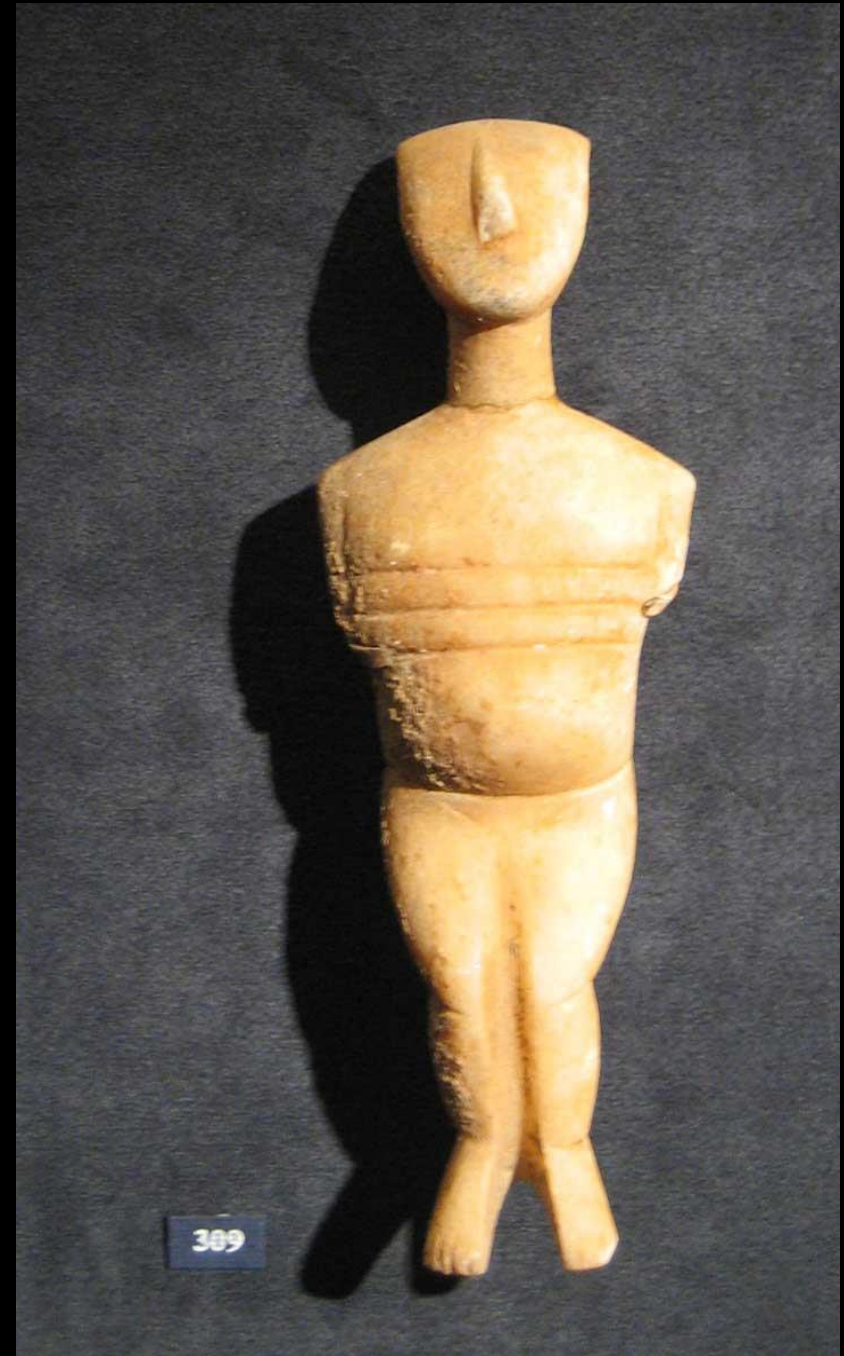


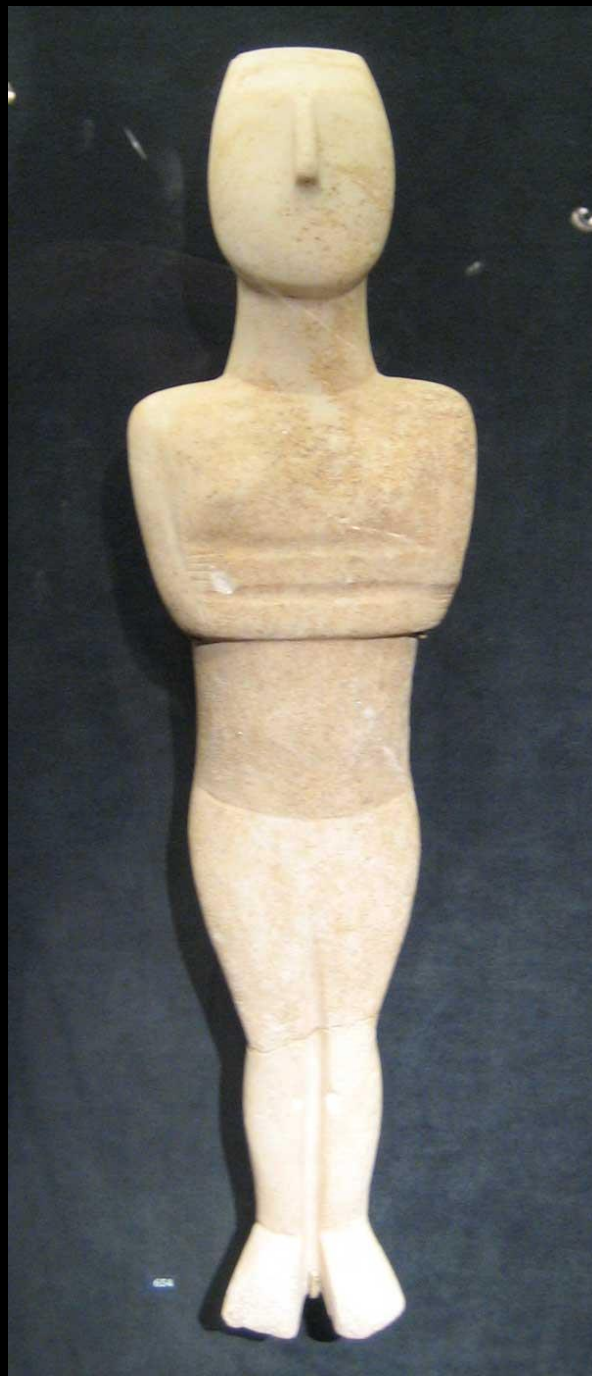


Ídolos, amuletos ou bonecos









Ânforas ou pratos









Micenas

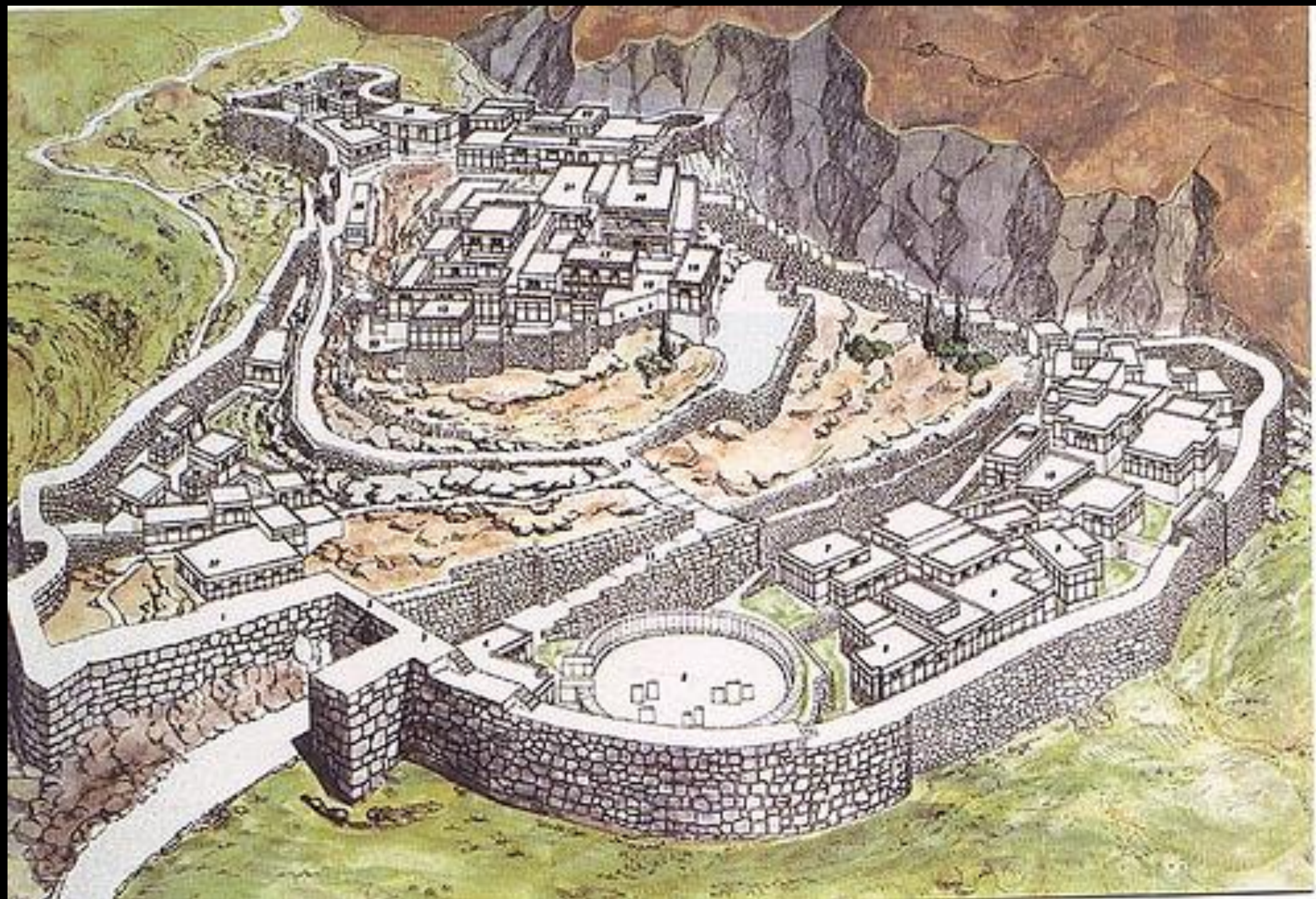
Sítio arqueológico na Grécia, localizado cerca de 90 km a sudoeste de Atenas, no nordeste do Peloponeso. Argos fica a 11 km para sul; Corinto, 48 km para norte. No segundo milênio a.C., Micenas foi um dos maiores centros da civilização grega e uma potência militar que dominou a maior parte do sul da Grécia. O período da história de 1600 a 1100 a. C. é chamado Micénico em reconhecimento à posição de liderança de Micenas.



Antiga cidade grega situada a no norte da planície de Argos. Crê-se que foi fundada por Perseu e que tenha sido o local onde residiu o "lendário" rei Agamémnon. Era uma cidade extremamente fortificada, ciclópica, mas apesar disso foi destruída em 463 a. C.

As escavações começaram a partir da Porta das Leões. Próximo a ela seis túmulos com esqueletos e vários objetos como armas e jóias.



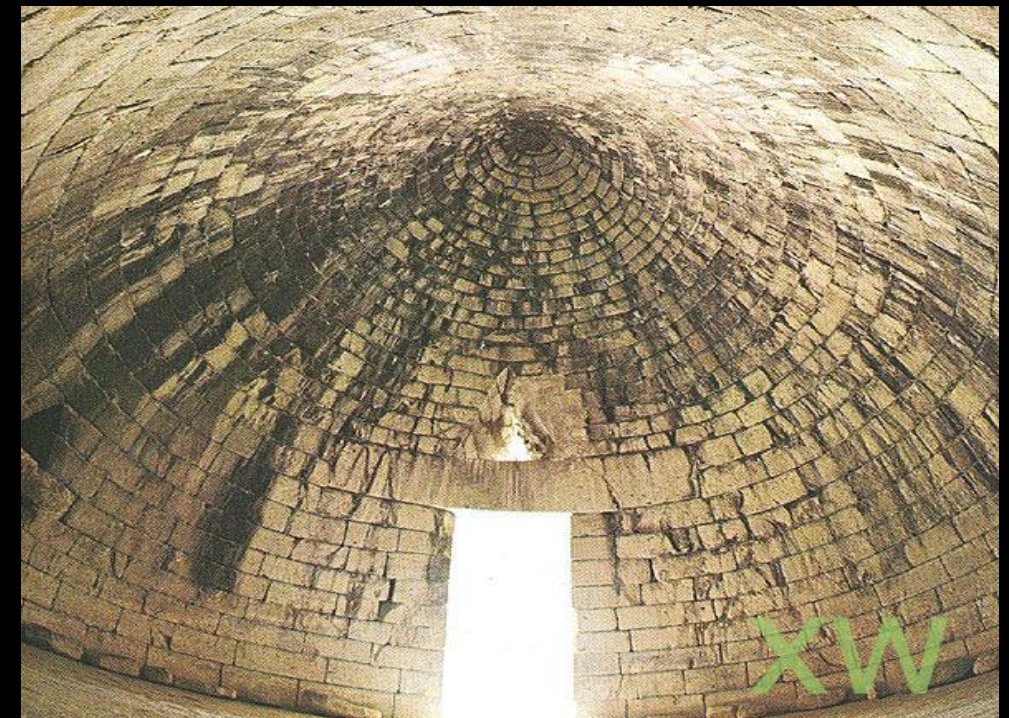






Túmulo de Agamenon







Máscara mortuária
de Agamenon





253

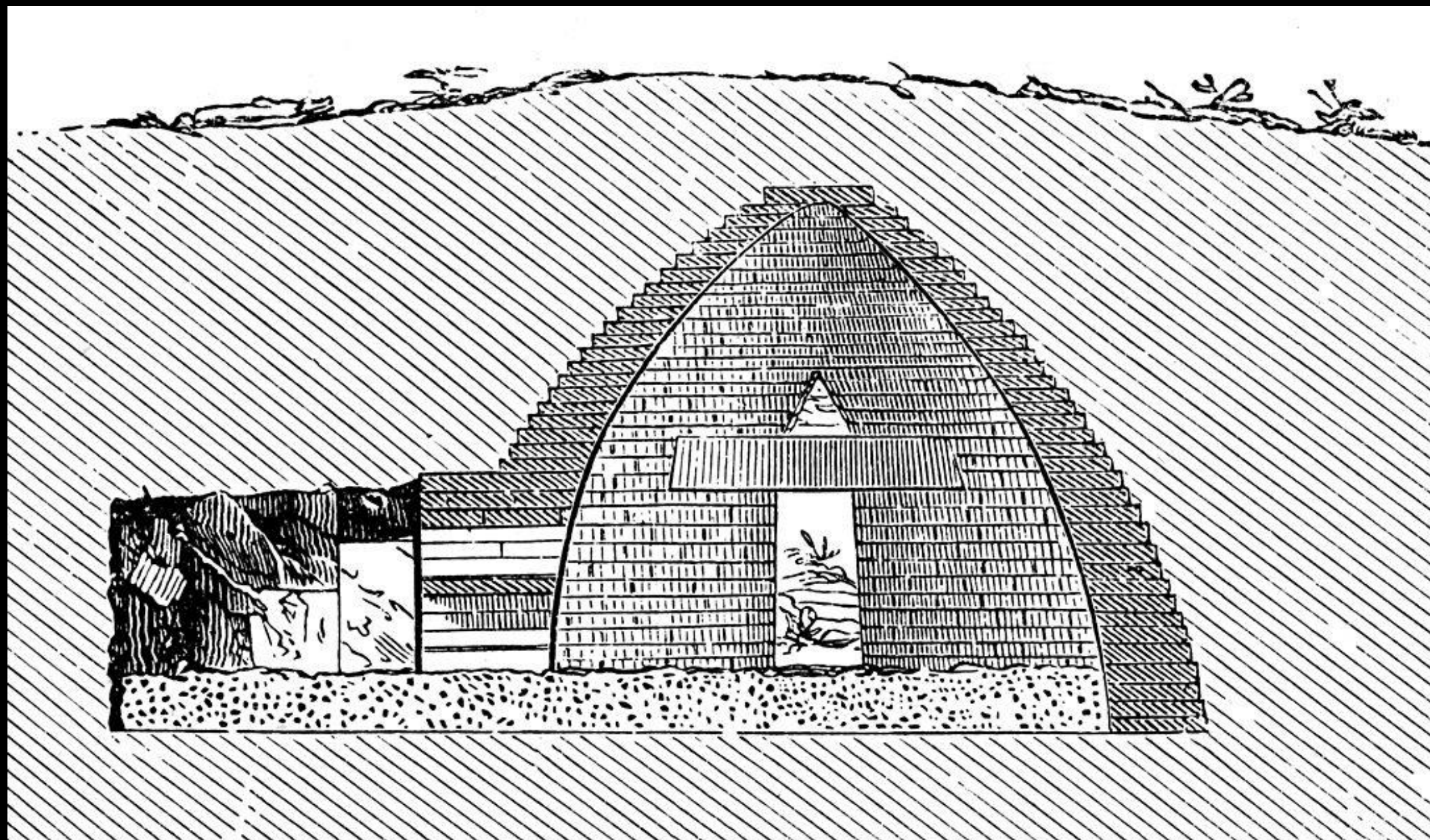


Artefatos em Ouro.





O túmulo de Egisto







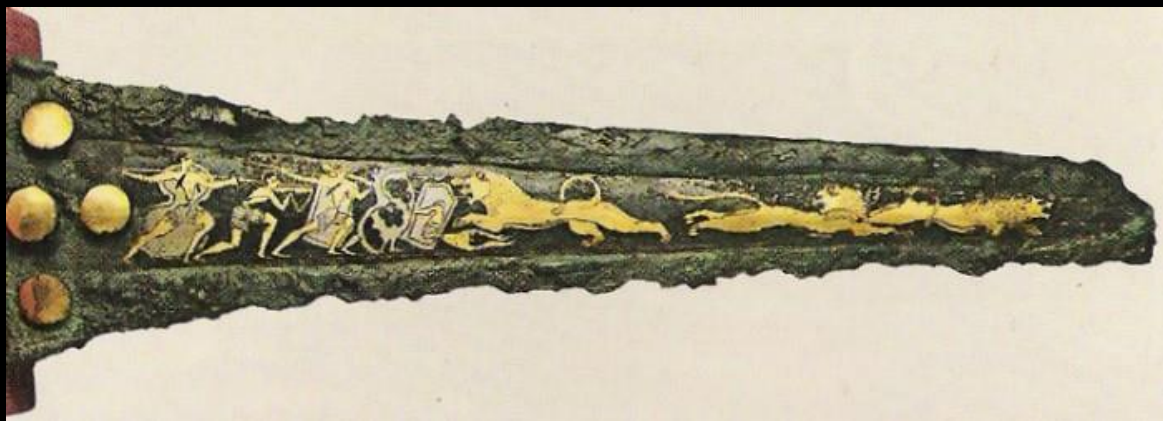
O Portal das Leoas.











História e Sociedade - by Orides Maurer Jr.





• PETSAS' HOUSE GROUP

Ειδικό ζώο, ελέφαν.
ΑΜ 132. ΥΕ ΠΑΣ (1750-1500 π.Χ.)
Ειδικό ζώο.
ΑΜ 133. ΥΕ ΠΑΣ (1750-1500 π.Χ.)













Ainda no contexto das antigas civilizações, há três delas que influenciaram muito a Arte ocidental, especialmente no contexto da tradição clássica. A egípcia, a grega e a romana.

Cada uma delas deixou marcas que até hoje são reconhecidas em nossa cultura.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

JANSON, H.W. e JANSON, Anthony E. Iniciação a História da Arte, p. 32 a 45.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

- 1) *Onde e como surgiram as primeiras civilizações na antiguidade e em qual delas surgiu a escrita?*
- 2) *Quais as principais civilizações da Mesopotâmia?*
- 3) *Cite algumas características da Arte da Mesopotâmia e explique que são Orantes e Selos Cilíndricos.*
- 4) *Quais civilizações surgiram no Mar Egeu?*
- 5) *O que é interessante nas figuras produzidas pelos artistas cicládicos?*

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.